

RITA DE CASSIA MEIRA CRUZ LIMA VIANA

Afeto – Estudos de criação

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes - UFMG
2009

Rita de Cassia Meira Cruz Lima Viana

Afeto – Estudos de criação

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Colegiado de Graduação em Artes Visuais da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial a obtenção do
título de Bacharel em Artes Visuais

Habilitação: Cinema de Animação

Orientador: Prof. Luiz Nazario

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes-UFMG
2009

Rita de Cassia Meira Cruz Lima Viana

AFETO – Estudos de Criação

Monografia apresentada ao Colegiado de Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Cinema de Animação em 14 de Dezembro de 2009.

Área de concentração: Cinema de Animação

Prof. Luiz Nazario

Prof. Rafael Conde

Profa. Brígida Campbell

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar todos os dias. Aos meus pais: Cleusa e José Viana, por acreditarem em mim, dando-me liberdade para escolher meu próprio caminho. À minha irmã Catarina, que mesmo não querendo saber o final do filme, foi com certeza a pessoa mais importante durante este projeto. Aos professores: Daniel Werneck, Jalver Bethônico e Dr. Luiz Nazario, pela ajuda em momentos cruciais; Ana Lúcia Andrade e Antonio Fialho, por todo o suporte inicial. Agradeço a todos os meus amigos da EBA por tornarem esses cinco anos os melhores possíveis, em especial, Julia, Felipe e Gabriela. À minha melhor amiga Larissa, que mesmo distante sempre me apoiou.

“Libertar era uma palavra imensa, cheia de mistérios e dores.”
Clarice Lispector

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo traçar um retrato do processo de criação do curta de animação *Afeto*, realizado durante a habilitação Cinema de Animação do curso de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFMG. São abordados desde a idéia inicial, dos erros, da mudança de planos, à criação do roteiro, criação dos personagens, execução e finalização do filme.

Palavras-chave: Animação, controle, solidão, menino, passarinho.

ABSTRACT

This Final Course Paper aims to make a portrait of *Affection's* making of, a short film animation made during Film and Animation habilitation from Visual Arts at UFMG Fine Arts School. It'll be about the starter idea, mistakes, plan changing, screenplay writing, character building, making and ending of the movie.

Keywords: Animation, control, solitude, boy, bird.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO	10
STORYBOARD	17
DESENVOLVIMENTO DOS PERSONAGENS	21
CENÁRIO	23
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

INTRODUÇÃO

Esse texto pretende ser um registro de todas as idéias que tive no processo de minha animação *Afeto*.

Em primeira instância a técnica escolhida seria *cut-out animation* (ou animação de recorte). Todos os personagens foram resolvidos a partir desse plano. Uma pesquisa foi feita sobre o assunto e várias informações foram obtidas com a animadora finlandesa Aiju Salminen, co-diretora de *Saalis/A catch*.

Ela fez a animação inteira em papel e não usou um vidro por cima para deixar a cena plana. Ela cobriu todas as pequenas partes dos personagens com adesivo *contact*. Este, além de tornar impossível o dobrar e o empenar, permitia que se fizessem marcações em caneta, extremamente fácil de serem removidas mais tarde. Outra valiosa informação foi a forma que ela encontrou para unir todas as partes usando uma massa adesiva chamada *Blutak*, que no Brasil se chama *Multitak* e é fabricada pela Pritt. Com essa “cola” era possível mover todas as partes



separadamente sem que nada inesperado saísse do lugar.



Por falta de recursos a técnica *stop-motion* foi abandonada e deu lugar à animação 2D (desenhos feitos à mão que são digitalizados quadro a quadro e depois sobrepostos para criar a ilusão de movimento). A finalização escolhida foi colorização digital.

Todo esse primeiro estudo sobre *cut-out animation* fica como referência para futuros interessados.

DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO

A idéia inicial do filme partiu de uma mini-animação que fiz de um passarinho que se balançava em um caule com um ninho na ponta. Ela não tinha nem 5 segundos e era apenas uma *gag*. Havia pensado no passarinho como um personagem que tem um quê de azar, de personagem cômico. Claro que houve uma mudança brusca na história com a entrada do menino, que como qualquer outro menino só quer brincar até cansar, sem pensar realmente nas conseqüências. Na primeira versão do roteiro, assim que o passarinho levava a pedrada o corpo caía, mas a alma seguia. Essa versão não durou nem um dia. Na segunda versão, a câmara recuava e a família inteira do passarinho havia sido dizimada.

Esta versão foi mantida até que percebi que o menino era muito mais que um simples matador. Ele não matou para se divertir, ele apenas não queria que o passarinho o abandonasse. O problema é que ele não esperou para ver se o passarinho voltaria. E se voltasse, ele iria trancá-lo numa gaiola? De certa forma, na sua cabeça de menino, ele não tinha muita alternativa. Ou o passarinho voltava e vivia preso para sempre, ou morria e seria livre pela eternidade. Ou não.

Na ultima versão do roteiro, o personagem se arrepende de ser tão cruel. Provavelmente não foi o primeiro passarinho que matou, pois ele tinha um estilingue, mas é bem provável que tenha sido o último. Todo o contato dos dois resultou em uma morte não intencional. Alguma coisa mudou neste menino! No início, o menino era mau como toda criança, sem razão aparente, ele não tinha a idéia do que era certo ou errado, ele só queria ter controle. Uma criança não possui controle sobre sua própria vida, pois esta “pertence” aos seus pais. O menino não aceita que aquela pequena vida ali seja mais livre e mais feliz que ele. Está tudo em condicionamento: O modo como ele controla todos os futuros movimentos de seu pequeno prisioneiro, seu poder sobre ele, tudo isso é estimulante.

É um pouco como Ofélia, personagem do conto “Legião Estrangeira” de Clarice Lispector, que brinca com um pintinho como se fosse seu filho e quando percebe que não pode tê-lo, mata-o, mais pela sensação de poder escolher o destino de outra vida que pelo prazer de tê-lo vivo e vê-lo crescer.

“A uma distância infinita eu via o chão. Ofélia, tentei eu inutilmente atingir à distância o coração da menina calada. Oh, não se assuste muito! às vezes a gente mata por amor, mas juro que um dia a gente esquece, juro! a gente não ama bem, ouça, repeti como se pudesse alcançá-la antes que, desistindo de servir ao verdadeiro, ela fosse altivamente servir ao nada. Eu que não me lembrara de lhe avisar que sem o medo havia o mundo.”

O passarinho está só e o menino que também está só chega para ajudá-lo. Só que depois de todo o processo de ajudar o passarinho a voar, ele percebe que não consegue viver sem seu novo amigo, que vai embora sem se despedir. Ele não consegue encarar a realidade de voltar a ser solitário com saudade. Melhor a saudade alcançável (na cabeça da criança que acha que tem controle da situação). Matar o passarinho foi a solução a curto prazo para a saudade que se abateu sobre ele.

Idéia: Um menino ensina um passarinho a voar, mas não agüenta quando ele finalmente voa.

Tema: Solidão e controle

Storyline: Um passarinho torna-se prisioneiro de um menino que o toma por um brinquedo, ao qual pode controlar à vontade. Ao jogar o passarinho e fazê-lo ter confiança no vôo, mata-o para manter-se no poder. Mas se arrepende.

Sinopse: Em um dia claro, um passarinho encontra-se sozinho no ninho. Em sua primeira tentativa de compreensão do que está a sua volta, ele cai e é capturado por um menino que só quer mostrá-lo como se voa, da maneira dele. O menino chacoalha a gaiola, retira-o de lá, joga-o para cima, arremessa para frente como um aviãozinho de papel, que é quando obtém algum sucesso. O passarinho ganha confiança no vôo, depois do desespero inicial que faz o cenário ficar escuro. Sendo assim, o menino joga o passarinho novamente, dessa vez, em direção ao céu. E ele voa, plana e recebe uma pedrada. O menino se assusta com o evento, mas logo depois se percebe que a culpa é dele. Ele larga o estilingue e caminha até o passarinho. Ele se arrepende do que fez, mas é tarde. O passarinho morre na sua frente e ele chora.

Argumento: Um passarinho está dormindo em um ninho. Ele acorda, olha em volta e salta até a ponta do ninho. Este quebra e ele cai no chão, ele se levanta e percebe algo atrás dele e caminha até lá. Ao comer o matinho, uma gaiola cai ao seu redor. Um menino chega e levanta a gaiola, chacoalhando-a. O menino abre a portinhola e agarra o passarinho. Ele olha pro céu e resolve jogá-lo para cima. O passarinho cai e ele o agarra. Ele o arremessa para frente como um aviãozinho de papel, que é quando obtém algum sucesso. O passarinho ganha confiança no vôo, depois do desespero inicial que faz o cenário ficar escuro. O menino bate palma e arremessa o passarinho de novo, só que desta vez, em direção ao céu. O passarinho bate as asas e voa, plana e recebe uma pedrada. O céu fica vermelho. O menino se assusta, mas sua expressão vai mudando para feliz, enquanto o céu vira uma confusão vermelha e tons de roxo e preto. A câmera desce pelo seu corpo até chegar à mão onde o menino

segura um estilingue. Ele bate o objeto em sua perna e deixa-o cair devagar. O menino caminha até onde está o passarinho. Ele se arrepende do que fez, mas o passarinho morre na sua frente e ele chora. Toda a cena perde completamente a cor.

AFETO

Rita Viana, 2008

Seqüência 1 – Cena 1 – Ext. Dia

Som de asas

[Fade in]

Começa com um ninho suspenso em um caule fino de uma árvore bifurcada e sem folhas.

[Close no ninho]

Dentro do ninho se vê um passarinho dormindo.

Ele abre os olhos, levanta, e gira a cabeça e percebe que está sozinho.

Ele pula até a borda e olha pra baixo.

[Close no passarinho]

O ninho quebra e ele cai.

A câmera fica parada até se ouvir o som do passarinho batendo na grama

[corta]

O passarinho está com as pernas para cima na grama. Ele rola para se levantar e ao olhar para o lado, vê algo que lhe interessa. Ele pula até um prato.

Seqüência 1 – Cena 2 – Ext. Dia

Passarinho pula até um pratinho com comida, ele nem olha para os lados e começa a comer.

Uma gaiola cai ao seu redor [som de ferro batendo um no outro] travando-a.

Ele olha para todos os lados assustado.

Umas pernas aparecem na cena, o passarinho olha para cima.

Uma mão segura a alça da gaiola e a levanta.

[corta]

Agora só aparece a parte de cima do menino (cintura pra cima), ele está terminando de se levantar.

Menino fita o passarinho parado na gaiola.

O menino balança a gaiola tentando fazer o passarinho voar, mas ele é jogado de um lado para o outro. [farfalhar de penas]

O menino abre a portinha da gaiola e agarra o passarinho. Ele solta a gaiola, que desaparece.

Seqüência 1 – Cena 3 – Ext. Dia

Menino olha para o passarinho e depois olha para o céu. [plano subjetivo revela o céu]

Ele o segura com as duas mãos em concha.

Menino joga o passarinho para cima (não muito alto) e o agarra quando ele cai.

Menino joga o passarinho como se fosse um aviãozinho de papel e ele plana no ar.

[cena só do passarinho planando, o céu muda de azul para um emaranhado de fios negros. A medida que o passarinho ganha confiança no “vôo” o céu volta a ser azul]

O passarinho aterrissa e o menino bate palmas, rindo.

Seqüência 2 – Cena 1 – Ext. Dia

O menino arremessa o passarinho como se fosse um aviãozinho novamente, mas dessa vez ele bate as asas e segue voando por um tempo.

De repente, o passarinho leva uma pedrada.

Céu muda para vermelho.

[corta para o rosto do menino]

Ele faz uma cara de assustado, ele acompanha a queda com os olhos [som do passarinho batendo na grama], ele olha o estrago e à medida que seu sorriso se alarga o céu muda para uma confusão em vermelho e preto.

Câmera vai descendo pelo pescoço, ombro, braço, mão, estilingue.

Ele bate o estilingue na perna e o solta devagar.

Câmera abre de modo a se ver o chão até no máximo a cintura do menino. Ele caminha até onde o passarinho está sangrando.

[pausa]

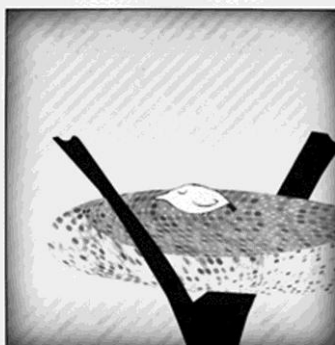
Passarinho abre o bico e morre. Uma lagrima cai sobre o passarinho. Toda a cena vai ficando em tons de cinza [Fade out]

Fim.

Storyboard



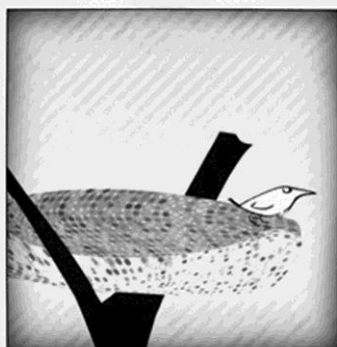
começa com o passarinho dormindo numa arvore



zoom in - passarinho está dormindo



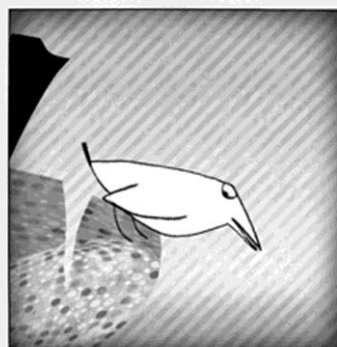
ele acorda, olha em volta e pula pelo ninho



ele pula até a borda e olha pra baixo



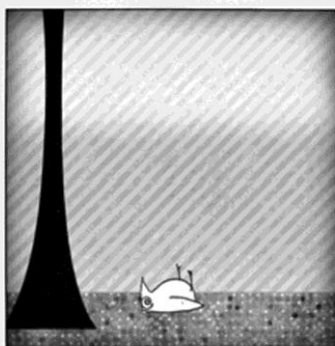
zoom in - ele pula para ficar mais perto da borda



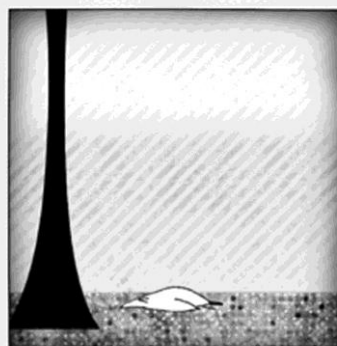
O ninho quebra



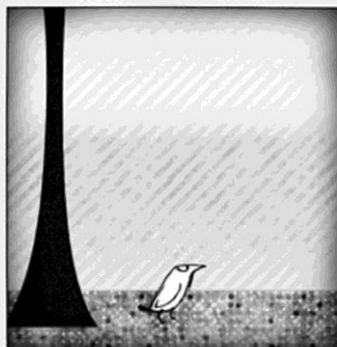
ele cai



Passarinho caído na grama com olhos em redemoinho



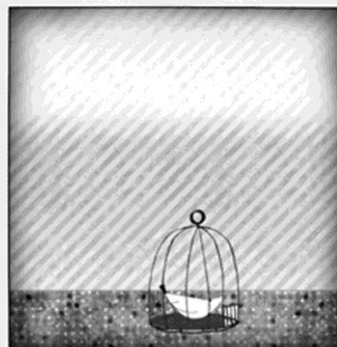
ele se vira e levanta



ele nota uma coisa lá na frente e anda até lá



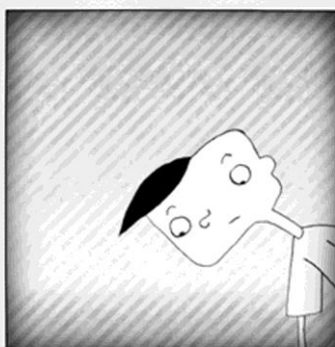
passarinho come coisa da arapuca sem olhar pros lados



uma gaiola cai sobre ele



menino chega e levanta a gaiola



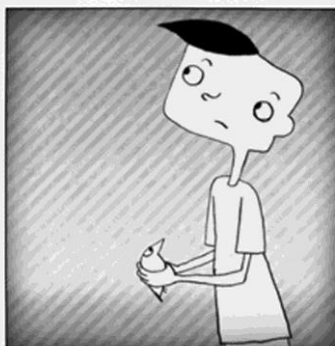
corta para a parte de cima do menino levantando a gaiola



menino chacoalha a gaiola



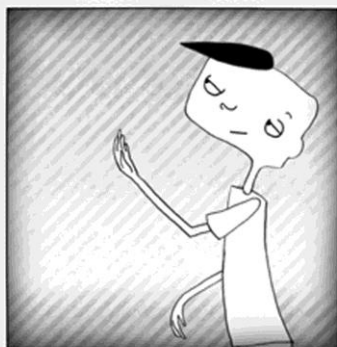
Ele abre a portinha e agarra o passarinho



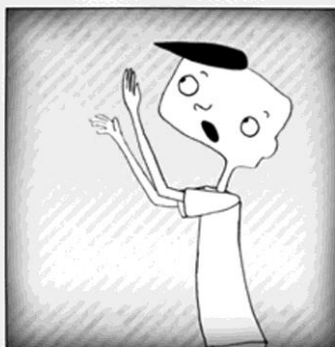
Ele olha para o céu pensativo



Céu



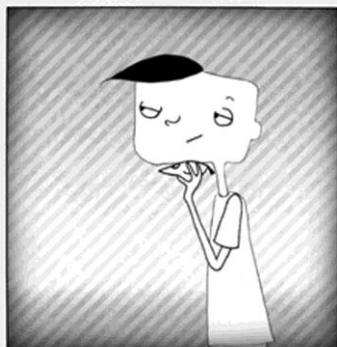
ele joga o passarinho pra cima



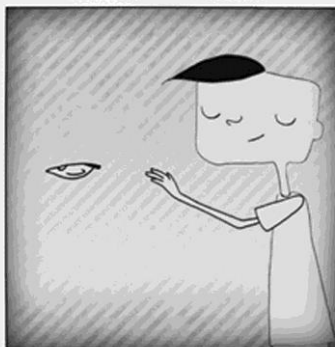
o passarinho volta



Ele agarra e olha para ele



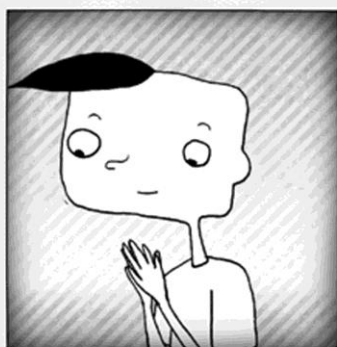
Ele joga o passarinho como um aviozinho de papel



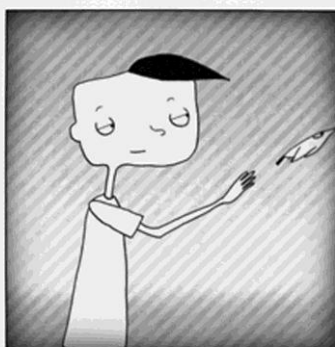
Ele joga o passarinho que sai planando



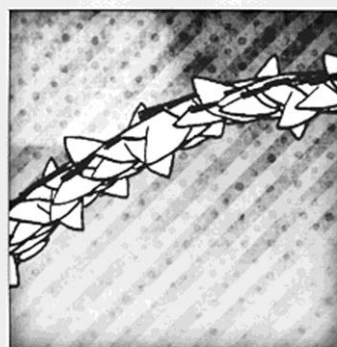
O passarinho plana primeiro num ambiente assombroso mas depois ganha confiança



O menino bate palma com o bom resultado



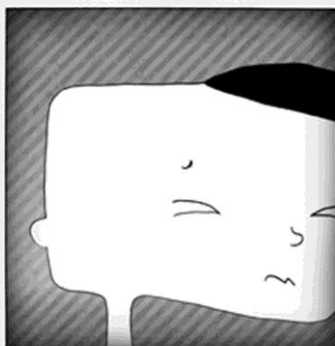
ele joga o passarinho da mesma forma só que para o céu



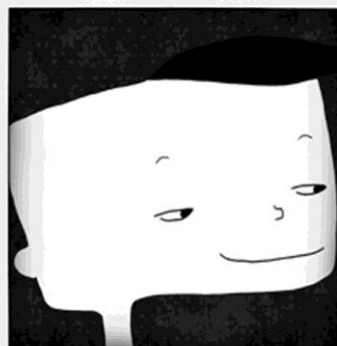
o passarinho voa pelo céu



passarinho leva uma pedrada e céu fica vermelho no mesmo instante



menino se assusta com a queda



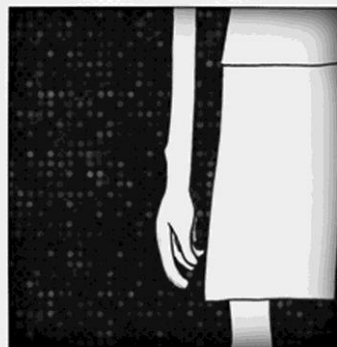
mas sua expressão vai mudando lentamente para de contentamento



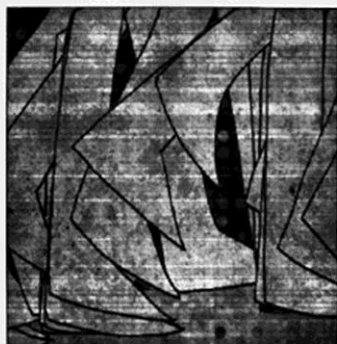
A camera abaixa até chegar na mão do menino revelando um estilingue



ele bate o estilingue em sua perna e vai deixando cair lentamente



Estilingue cai



Ele caminha ate o passarinho



o passarinho está no chao respirando ofegante



o passarinho morre, uma lagrima cai sobre ele

DESENVOLVIMENTO DOS PERSONAGENS

O menino

Foi construído para ser um boneco de papel com articulações bem definidas. A cabeça grande e retangular e a impossibilidade de movê-la para qualquer lado visa demonstrar exatamente isso: que ele é um “cabeça dura que não muda de idéia e faz o que quer”.

Criança típica, sem noção do que é certo ou errado. Sente-se bem montando arapucas e manipulando seres ao seu redor. Mora com os pais que o deixam solto para fazer o que quiser. É muito solitário, talvez porque não haja tantas crianças no lugar onde mora.

A falta de cor do personagem foi uma estratégia encontrada para afirmar que o menino pode ser qualquer menino. A escolha de o cabelo ser preto foi para balancear com o rabo preto do passarinho.

O passarinho

Ao contrário do menino, o passarinho é branco e preto porque ele não é um passarinho qualquer. É uma lavadeira-mascarada, ou *fluvicola nengeta*, simplificada. As únicas coisas que remetem a ela são o rabo e as pernas pretas. A “máscara” do rosto foi retirada para evidenciar os olhos do personagem. As asas pretas foram substituídas pelas brancas para evitar a impressão de recorte. Personagem inspirado em um passarinho real.

Foi abandonado no ninho ainda pequeno e ainda acredita na bondade do mundo.

Os personagens brancos, sem cor, aparecem perfeitamente em seu cenário colorido.

Segundo Diderot

"Eis em uma tela uma mulher vestida de cetim branco; cobri o resto do quadro e olhai somente a vestimenta: esse cetim vos parecerá talvez sujo, fosco, pouco verdadeiro; mas restitui essa mulher ao lugar no qual está rodeada de objetos e, imediatamente, o cetim e sua cor retomarão seu efeito."

(Ensaio sobre a Pintura, p. 50.)

CENÁRIO

O cenário em *Afeto* é um personagem a parte. Ele traduz o sentimento dos personagens em cores e texturas.

A inspiração para os raros elementos de cenário veio da animação *Gerald McBoingBoing* do estúdio United Productions of America (UPA). Nesta animação, os personagens secundários eram transparentes e só apareciam os elementos essenciais da cena. Os objetos que não eram muito importantes, não tinham preenchimento, sendo apenas contorno.



Cena do curta-metragem Gerald McBoingBoing (UPA)

Em *Afeto*, o cenário é o céu. Há uma linha de chão, uma árvore, uma gaiola e um pedaço de ninho. Os objetos que não são muito importantes para a história desaparecem depois de usados. Não há sombras, nem pontos de luz. Todo o céu é uma manifestação de sentimento.

Azul com listras

O cenário neutro é azul listrado. Depois de um conflito tudo volta para ele. É como o céu real, não importa quantas nuvens, quantas chuvas, ou pores-do-sol, ele é azul. A estampa listrada é para diferenciar, é para indicar que não é um céu real.

Segundo Clarice Lispector

Para vermos o azul, olhamos para o céu. A Terra é azul para quem a olha do céu. Azul será uma cor em si, ou uma questão de distância? Ou uma questão de grande nostalgia? O inalcançável é sempre azul.

Enquanto o céu está azul, o mundo está normal. Os sentimentos estão em seus eixos, não há medo, há um pouco de ansiedade no ar, uma contradição entre entusiasmo e conforto.

Verde espinhoso

O medo é uma percepção que proporciona um estado de alerta demonstrado pelo receio de fazer alguma coisa, geralmente por se sentir ameaçado, tanto fisicamente como psicologicamente. A primeira vez que o menino arremessa o passarinho como se fosse um aviãozinho de papel, ele estava apavorado. Não é para menos, depois de ter sido chacoalhado numa gaiola e jogado pra cima, sua ansiedade do que viria em seguida fez o passarinho distorcer completamente o cenário. O azul neutro deu lugar a um verde escuro com espinhos.

No longa-metragem *Branca de Neve e os sete anões* de Walt Disney, a personagem principal após ter quase ter sido morta pelo escudeiro de sua madrasta, foge pela floresta que nada tinha de assustadora, mas seus pensamentos estavam tão cheios de pavor que ela distorceu a realidade. Animais da floresta viraram prováveis assassinos e árvores secas agarravam e rasgavam suas vestes. No auge de seu medo, ela desmaia e, quando desperta, acalma-se. Aos poucos, a floresta vai clareando e aqueles monstros de olhos vermelhos saem para a claridade revelando-se coelhos, esquilos, passarinhos. Branca de Neve pede desculpas e revela que o medo a fez agir daquele jeito.



Cena do filme Branca de Neve e os sete anões



Cena do filme Branca de Neve e os sete anões

Em *Afeto*, o passarinho sofre a mesma apreensão de Branca de Neve, e todo o seu pavor daquela nova situação o faz entrar em um pesadelo. Mas ele não demora a perceber o que estava acontecendo. Em poucos segundos ele ganhou confiança e se viu batendo as asas para continuar planando. O céu escuro vai clareando dando lugar ao azul neutro novamente. Ele ganhou confiança em si e poderia perfeitamente fazer isso de novo.

Vermelho

O momento exato em que o passarinho leva a pedrada é um choque, um susto, e, vindo de onde veio, é um ato totalmente inesperado. A intensidade e força intrínsecas do vermelho podem transformar-se em raiva e fúria belicosa, ou se expressam sob a forma de brutalidade, crueldade, rancor ou revolta. O vermelho sujo

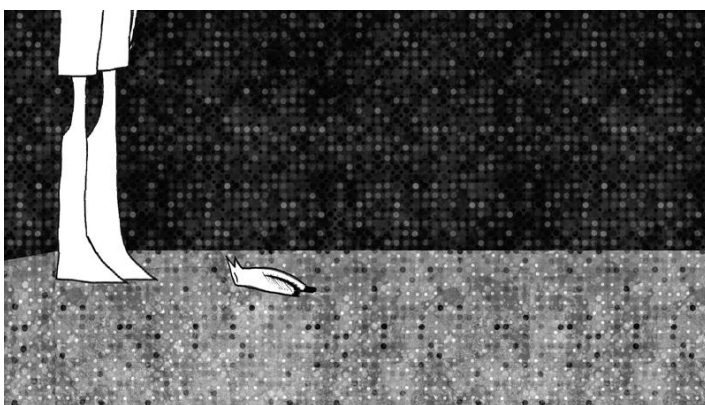
com algumas bolas alaranjadas visa mostrar, além do impacto, a vertigem do passarinho.

Depois que o passarinho cai, o menino se mostra preocupado, mas sua expressão vai mudando e com ela seus sentimentos. O vermelho mostrado no céu do menino é quase um transtorno. Mais hostil, beirando o veludo, como o forro de um ataúde, instigando o fenecer.

Mais tarde, quando o menino solta o estilingue, esse vermelho mórbido dá lugar a outro. Inúmeros pontinhos mais claros começam a surgir, criando um conflito de valores. O menino já está perdido no que sente, ele começa a se arrepender de ter feito o que fez. Mas ao contrario do menino da animação *The song of birds* de Dave Fleischer, ele não terá uma segunda chance.

Desbotamento

A cena final é a morte do passarinho. O cenário inteiro desbota e vai ficando em tons de cinza. Quer maior mostra de arrependimento que passar do vermelho intenso para tons de cinza?



CONCLUSÃO

Durante o *clean-up* da animação pude perceber claramente coisas que não deveria ter feito. O primeiro exemplo é que o menino não precisava ser tão longo. Ele não cabe no ecrã e estava sempre dividido. Esse fator atrasou muito a conclusão do filme. Eu comecei a tomar ódio do menino de tal maneira que quase o transformei em um borrão. Cheguei a fazer outro roteiro, só com o passarinho. Comecei a me perguntar se ele era realmente necessário.

Dificuldades à parte, durante a finalização, por coincidência descobri um filme muito parecido com o meu. Um filme que eu nunca teria citado se não fosse meu orientador. É o curta de animação *The song of birds* dos irmãos Fleischer, que conta a história de um menino que ao testar seu rifle mata um passarinho que estava dando seus primeiros vôos. Ele fica triste, culpado, assiste todos os pássaros cantarem pela morte precoce do passarinho. No momento do enterro, ele reza pedindo a Deus para perdoá-lo, que ele não teve intenção. Começa a chover, o passarinho ressuscita, todos ficam felizes, o menino quebra o rifle e promete nunca mais matar ninguém. Na época, a rainha da Itália ficou tão encantada com esta animação que enviou uma carta aos Fleischer para cumprimentá-los.

Como foi citado ao longo do desenvolvimento, por volta do meio do processo eu descobri que o menino lembrava a Ofélia, de Clarice Lispector. Eu não havia percebido até ler o livro *Felicidade Clandestina* novamente. Sinto como se Clarice estivesse tão enraizada em mim que acabei me inspirando nela sem saber. Ela que sabe bem qual a relação de ter e poder dentro das crianças solitárias, me presenteou com "A Legião estrangeira". Li e reli esse conto por tempos e invariavelmente depois de ter escrito o roteiro, só depois que percebi a semelhança.

*"Todas as idéias já estão na cabeça, assim
como todas as estátuas já estão no
mármore"*

Carlo Dossi

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILLIAMS, Richard. *The Animator's Survival Kit*. New York: Faber and Faber, 2001.

GOETHE, Johann. *Doutrina das Cores*. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

LISPECTOR, Clarice. *Felicidade Clandestina*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

THOMAS, Frank and JOHNSTON, Ollie. *The Illusion of Life – Disney Animation*. United States: Walt Disney Production, 1981.

DIDEROT, Denis. *Obras II: Estética, poética e organização*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Filmografia

The song of birds, USA, 1935. Escrito e dirigido por Dave Fleischer. Produzido por Max Fleischer e Dave Fleischer. Duração: 7 minutos. Technicolor.

Branca de Neve e os sete anões, USA, 1937. Dirigido por David Hand. Produzido por Walt Disney Productions. Duração: 83 minutos. Technicolor.